

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A SURDEZ EM PAUTA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Thays Evelin da Silva Brito; Nayara Paloma Vieira Galdino; Fabiana Ferreira de Melo.

Orientadora: Kátia Farias Antero

*Universidade Estadual da Paraíba (Campus III); Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande).
E-mail: thaysevelin1@gmail.com*

*Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande).
E-mail: nayaravieira182@gmail.com*

*Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande).
E-mail: fdemelo2015@gmail.com*

*Universidade Estadual da Paraíba (Campus I) Faculdade Maurício de Nassau (Campus-Campina Grande);
Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB - CNPQ
professorakatiaantero@hotmail.com*

Resumo: Compreender que a inclusão tem um papel significativo para garantir os direitos dos discentes com deficiências torna-se necessário, durante o processo de inserção no âmbito escolar e no ensino superior, para que o aprendiz perpassasse todas as suas fases, principalmente o saber, e obtenha um grande avanço. A surdez não é uma barreira para os alunos que querem ingressar no ensino superior, pois as metodologias de aprendizagens contam com ajuda de interprete juntamente com o corpo docente para mais entendimento do educando nas aulas. Consequentemente, o campo educacional deve está preparado para incluir o surdo nas práticas educacionais, de maneira que os professores das instituições acadêmicas precisam possibilitar um planejamento visando contribuir e alcançar a formação do aluno ingressante. O interprete de sinais é um profissional que deve permitir o acesso à comunicação entre os surdos e indivíduos que possuam a língua portuguesa, como língua mãe, para que haja compreensão e diálogo entre os sujeitos. Os educadores também devem propiciar metodologias que incluam os alunos com surdez de maneira inclusiva. Diante dessas afirmações, o nosso objetivo esta voltado para discutir sobre a importância da inclusão do aluno surdo no curso de Pedagogia, especificamente acerca das práticas desenvolvidas por uma profissional da instituição superior durante suas aulas. Como metodologia, nosso estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo com um relato de experiência, onde observamos uma aluna com surdez inserida no âmbito acadêmico. Desse modo todos os dados levantados neste artigo foram obtidos partindo de uma observação, registros fotográficos, em uma instituição privada, na turma de pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau-Campina Grande/PB. Reportamo-nos a diversos estudos de referenciais teóricos como: Strobel (2006) e LACERDA (2011) dentre outros estudiosos. A pesquisa concluída revelou o quanto é importante que o aluno surdo sinta-se incluído nas atividades pedagógicas desenvolvidas no ensino superior e ainda a importância que o professor precisa estabelecer entre o cotidiano acadêmico para que essa inclusão realmente aconteça.

Palavras-chave: Inclusão, Ensino superior, Surdez.

INTRODUÇÃO

A educação buscar inserir e efetivar no âmbito acadêmico e nas escolas regulares, políticas de inclusão onde é evidente o desafio, com fins de eclodir a educação e minimizar a exclusão para que se tenha igualdade, direitos e respeito pela cultura surda. Enfatizando que a cultura surda é um processo integrante para que a aprendizagem aconteça, pois está diretamente ligada a experiência e vivência de cada indivíduo surdo, dentro desse contexto demarcamos a cultura surda como uma identidade que se oficializa entre a sociedade de forma visual com suas percepções gestuais.

A inclusão é um estimulador e precursor da inserção dos discentes com deficiência no ensino superior, onde se faz com que o educando se sinta acolhido no ambiente acadêmico. E proporciona a educação eliminando qualquer receio, oportunizando uma aprendizagem integral juntamente á todos os outros educandos, quebrando a barreira da restrição e fazendo um ensino aprendizagem integrado, com direitos de todos os surdos serem inseridos no âmbito universitário.

Dentro desta realidade examina-se a necessidade da aprendizagem e em assistir e garantir uma metodologia, com acesso e similitude de educação a todos com deficiências, visando mostrar para a sociedade um olhar diferenciado capacitando e desenvolvendo habilidades dos mesmos. Os surdos lutam para obter seu lugar no mundo, e ter seu reconhecimento neste processo de formação juntamente com as pessoas ditas normais, a comunicação em seu dia-a-dia na formação superior acontece através de um intérprete de Libras onde as explicações são repassadas do professor para o educando.

Refletir sobre uma sociedade mais justa e igualitária com respeito aos direitos de todos, inclusive à comunidade surda, é o que justifica o desenvolvimento dessa investigação, pois não basta apenas discutir, mas agir na educação para que a inclusão seja efetiva nas escolas e instituições superiores. No caso, o foco do nosso trabalho volta-se para a análise desenvolvida no curso de Pedagogia realizado na Uninassau (Centro Universitário) na cidade de Campina Grande.

Nosso objetivo é explanar a importância da inclusão do aluno surdo no curso de Pedagogia na Uninassau, mais especificamente discutimos acerca das práticas desenvolvidas por uma profissional da instituição durante as aulas. Nossa metodologia foi desenvolvida através das observações e anotações em diário de campo. Além de leituras de referenciais teóricos como: Strobel (2006) e LACERDA (2011) dentre outros. A pesquisa concluída revelou o quanto é importante que o aluno surdo sintá-

se incluído nas atividades pedagógicas desenvolvidas no ensino superior e ainda a importância que o professor precisa estabelecer entre o cotidiano acadêmico para que essa inclusão realmente aconteça.

Produções desse porte são interessantes para discussão e aplicações de diálogos a respeito dessa temática, de maneira que possa merecer um olhar mais íntimo para o respeito a comunidade surda, inserida no ensino superior, além de ser positiva aos docentes desse segmento para ampliar o seu papel e significação de suas metodologias para o sucesso da vida acadêmica desses sujeitos.

Discutindo a temática

De acordo com Strobel (2016, p. 29), o indivíduo surdo entende o mundo e pode modifica-lo, tornando mais acessível e habitável, através de suas percepções visuais contribuindo para sua identidade surda e sua comunidade, com suas ideias, crenças, costumes e hábitos do povo surdo. Os surdos possuem seus significados e fazem parte de um agrupamento onde abrangem experiências visuais e gestuais, seus conhecimentos e realidades são adquiridos por meio da Libras, evidenciando que as estratégias de ensino e suas metodologias devem está contidas e fundamentadas nessa comunicação afim de possibilitar a comunidade surda uma inclusão de fato. Com isso Strobel (2016), afirma que.

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, e que vai levar o surdo a transmitir e proporciona-lhe a aquisição de conhecimento universal. (STROBEL, 2016, p. 53),

Lacerda (2011) ressalta que os professores e intérpretes devem buscar juntos meios diferenciados de ensino para que o aluno possa ser favorecido de uma aprendizagem especificamente elaborada e, conseqüentemente eficiente, e que nesse processo, cada profissional precisa conhecer bem o seu papel e a importância do aluno; cabe ao professor ensinar e ao intérprete, interpretar.

Grandes problematizações aparecem como a escolha de estratégias metodológicas a serem adotadas, estruturas físicas, acessibilidade e o método do professor juntamente com interprete aplicar o conteúdo. É importante que essa prática de ensino aconteça de forma em que juntos intérprete e professor, favoreçam ao aluno um entendimento específico de cada assunto e conteúdo aplicado, possibilitando ao discente uma aula significativa.

Frisando que nesse processo de aprendizagem, o profissional de libras com a língua brasileira de sinais estimula o aluno a entender o conteúdo, e o Educador é o mediador dessa estimulação da aprendizagem onde o estudante tem suas particularidades e formas de absolver o conhecimento. De acordo com Santiago e Pereira (2015)

é fundamental que o professor, antes de escolher sua metodologia de ensino, leve em consideração as particularidades de causa, momento, condição e identidade do surdo, pois essas peculiaridades de complexa abrangência influenciam de modo diferente a maneira dele lidar com o mundo á sua volta. Portanto, não é possível tratar os diferentes sujeitos surdos a partir das mesmas práticas metodológicas. (SANTIAGO e PEREIRA, 2015, p. 52)

Mas essa mecanização das práticas metodológicas do ensino, buscar integrar todo o corpo docente para a construção deste processo educacional, para que tenha amplitude e entendimento do aluno com surdez, visando um processo de ensino-aprendizagem significativo, erradicando a evasão nos cursos, qualificando as aulas através de um projeto pedagógico organizado. Somente diante desses fatos a inclusão dos alunos no ensino superior será efetiva, conforme é apontado por Moreira (2004):

A universidade inclusiva não aparece de um momento para o outro. Não surge por decreto nem se configura por meio de uma única gestão administrativa. Pelo contrário, desenvolve-se ao longo de um processo de mudança que vai eliminando barreiras de toda ordem, desconstruindo conceitos, preconceitos e concepções segregadoras e excludentes que, muitas vezes camufladas pelo silêncio, parecem não existir. É um processo que nunca está finalizado, mas que coletivamente precisa ser enfrentado. Uma universidade com atitude inclusiva é um grande desafio: sugere a desestabilização do instituído e o reconhecimento de que nossa sociedade é matizada pela diversidade, pela diferença, que o ser humano é pluralidade e não uniformidade. (MOREIRA, 2004, p.200)

Mediante ao estudo abordado, faz-se necessário explorar a importância da educação inclusiva e a surdez em pauta no curso de licenciatura pretendendo destacar a relação entre interprete professor e aluno dentro desse processo de ensino. Nossa finalidade é poder dar relevância ao ensino com qualidade para melhor entendimento dos educadores sobre o assunto desenvolvido neste trabalho.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e um relato de experiência, onde observamos uma aluna com surdez inserida no âmbito acadêmico. A partir dessa realidade temos em vista a importância da inclusão no desenvolvimento do discente surdo no ensino superior. Desse modo todos os dados levantados neste trabalho foram obtidos partindo de uma observação em uma instituição privada, na turma de pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Campina Grande/PB.

Ainda enfatizamos que trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, pois esse tipo de investigação valorizar os dados descritivos de modo que se possa compreender os sujeitos que estão nela envolvidos e oportunizar avaliar o contexto e todos as informações implícitas (BOGDAN; BIKLEN, 1994)

Para tanto, observamos as práticas desenvolvidas na Disciplina de Educação Infantil, ministrada pela docente orientadora do nosso estudo Kátia Farias Antero formada em pedagogia. As observações foram realizadas na turma a qual a autora desse trabalho integra e tudo fez parte da nossa vivencia, pois vivenciar é experimentar, conforme é apontado por Houaiss (2009) ao explicar o que significa vivência.

Participaram dessa investigação, a aluna com deficiência auditiva, a professora ministrante da disciplina e todos os alunos que fazem parte da turma em questão totalizando 22 discentes, ainda tivemos o apoio e contribuição da interprete de libras que acompanha a surda cotidianamente na instituição.

Resultados e discussão

Inicialmente, consideramos conveniente pedir autorização a interprete de libras e a aluna Amanda¹, para realizar a nossa pesquisa e realizarmos observações visando contemplar como acontece esse processo de ensino juntamente com a educadora da disciplina referida.

Com intuito de entender a metodologia adotada pela Docente e como o conhecimento e práticas eram passados à discente com surdez, buscamos verificar como acontecia essa interação, e inclusão em sala de aula no curso de pedagogia.

Conversamos com a professora Kátia Antero e a mesma prontamente nos deu apoio e se prontificou para qualquer dúvida que pudéssemos ter. A mesma resposta positiva,

¹ Nome fictício para preservar a identificação do sujeito

obtivemos da aluna com deficiência e também de sua interprete, que obviamente se prontificaram a nos ajudar à compreensão dos contextos destacados em cada situação.

Um dos momentos que nos chamou atenção foi verificar como a relação entre a intérprete e a aluna era interativa. Salientamos que Amanda é uma discente bastante participativa e ativa nas aulas mantendo o diálogo junto a professora conseguindo ter boa comunicação a respeito dos conteúdos ministrados pela professora através da (Libras) Língua Brasileira de sinais.

As explicações aconteciam na ministração das aulas articuladas pela professora, onde a interprete passava todo o conteúdo explorado. Quando surgiam as dúvidas sobre elas a interprete pedia uma pausa, e a aluna se comunicava através dos sinais. Nesses momentos, a intérprete oralizava a pergunta proferida à professora.

Percebemos que todas as vezes que isso acontecia, Antero procurava com toda paciência e clareza atender as necessidades da aluna para que compreendesse de maneira clara aquilo que estava sendo explanado. Deixava claro que precisava sempre se especializar, buscar informações e meios para melhorar e ampliar suas práticas pedagógicas. Percebemos nesses momentos o cuidado da pedagoga com a qualidade do ensino que abrangesse a todos da mesma forma. Isso é evidente nas palavras de Freire (2017):

Como educador preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem do seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar o seu saber de experiência feito. [...] a compreensão de sua presença no mundo. [...] Se, de um lado, não posso me adaptar ou me “converter” ao saber ingênuo dos grupos populares, de outro, não posso, se realmente progressista, impôr-lhes arrogantemente o meu saber como o verdadeiro. (FREIRE, 2017, p. 81)

Quando conversamos com a interprete para sondar como a aluna se sentia nas aulas com essa professora, a mesma deixava claro que se sentia incluída e não sentia dificuldades para compreender os assuntos. Talvez isso acontecesse, porque a professora pedagoga tinha um olhar humano mais próximo. Sua pedagogia era humanizadora e via cada aluno como seres únicos com suas dificuldades.

Sabemos que nem todos os educadores têm está preparação de encandear um bom ensino ao aluno com surdez, mas a professora mostrava bastante interesse em proporcionar um bom ensino da forma em que a aluna entendesse os conteúdos tendo um pleno

desenvolvimento nas atividades e nas práticas ministradas pela mesma em sala de aula.

O contato da aluna surda e a intérprete em sala de aula eram ativos. Essa profissional procurava esclarecer da maneira mais clara possível alguns termos e expressões proferidas em sala. Em algumas situações, a intérprete pedia pausa e solicitava à professora alguns sinônimos para que pudesse interpretar para a aluna surda, uma vez que a Libras não abrange todas as palavras e expressões da Língua Portuguesa. E Kátia procurava expressar novamente a ideia de maneira que a interprete compreendesse e encontrasse uma maneira viável para haver a comunicação.

A professora tinha um posicionamento marcante, seu modo de lecionar com a aluna surda era bastante estimulador fazendo com que a discente tivesse uma participação frequente em suas aulas, mantendo sempre um retorno com a interprete, de forma positiva em suas aulas teóricas e práticas.

Em uma de suas aulas, a docente trouxe uma proposta de desenvolver jogos e atividades lúdicas, com objetivo de aprendizagem concreta para que os futuros pedagogos utilizassem no ensino de forma atrativa e significativa. Foi solicitado aos educandos que levassem materiais recicláveis para construir em sala um boliche matemático.

O envolvimento da aluna com surdez na atividade prática foi extremamente positivo, juntamente com interprete e professora, interagindo com os alunos desempenhando a aula prática com dedicação, mantendo uma postura satisfatória com os outros colegas. Na ocasião, a professora solicitou que todos os alunos interagissem na turma, e desenvolvessem a atividade pedagógica, e a aluna teve um desenvolvimento completo de forma prazerosa e grupal, com ajuda da turma.

Com essa inserção da cultura surda na turma de Pedagogia muitos alunos se interessaram em saber mais sobre a Língua brasileira de sinais. Alguns da turma, inclusive, se inscreveram em cursos de Libras e já conseguem se comunicar, de forma íntima, com a aluna.

Podemos perceber que a aluna surda é respeitada por todos. A turma procura compreender suas limitações e sabem os limites de suas atividades em grupo. Todos os discentes compreendem que o fato da aluna não conseguir ouvir, não a impede de desenvolver-se satisfatoriamente no cotidiano do curso.

Conclusões

Inicialmente, deixamos evidenciado que todas as ações desenvolvidas no processo de investigação foram positivas para que alcançássemos os objetivos propostos. Além disso, conseguimos alcançar o objetivo idealizado tendo como base os parâmetros tomados utilizando toda a metodologia explanada no processo.

Podemos perceber durante a nossa pesquisa que a inclusão é muito importante para a adaptação das práticas do dia-a-dia do aluno com surdez. E por isso, acreditamos que todos os professores do ensino superior deveriam se aprimorar e estreitar as relações entre o aluno com deficiência, principalmente com o aluno surdo.

Analisamos também a preparação da educadora, e o modo em que beneficiava o ensino, contribuindo para formação da aluna com deficiência de forma atrativa e integral, ajudando a interpretar no diálogo a fim de que o processo de ensino aprendizagem com a aluna surda tivesse bons resultados. Procuramos observar o ensino verificando como a discente vivenciava a aprendizagem, de uma forma natural.

É significativo destacar que na faculdade procura amparar e incluir o aluno com deficiência e, conforme todos os direitos garantidos ao cidadão, o aluno surdo também tem seu direito a ter seu intérprete. Mas há profissionais que não apresentam boa comunicação com o surdo e muitas vezes isso torna uma situação dificultosa para o aluno que necessita da assistência específica.

Verificamos ainda que é de extrema importância que o profissional intérprete de Libras seja um profissional também humanizador, procurando ajudar ao máximo o aluno surdo. E em relação a essa afirmativa, a intérprete de Amanda realmente se fazia prestativa além de suas ações enquanto profissional, procurando fazer a ponte entre a aluna e todas as situações que surgiam até mesmo fora da sala de aula.

O nosso trabalho permitiu expor a amplitude e compreensão da profissional de libras, educadora e os educandos na prática, e como a cultura surda é extremamente importante para estabelecer um grande benefício na formação do aluno, proporcionando uma capacidade de refletir sobre a inclusão do aluno com deficiência em uma formação acadêmica.

Ainda destacamos que a forma como o professor desenvolve suas aulas precisa ser realmente uma metodologia integradora que propicie a comunicação e participação de todos. Verificamos que em outras aulas com outros professores isso não acontecia e por isso, nos chamou a atenção desenvolver essa pesquisa com a professora Antero.

Esse estudo nos revela um caráter pedagógico com funções de grandes possibilidades para estabelecer um ensino competente, desenvolvendo as habilidades da aluna com deficiência em seu aprendizado cheio de motivação, aperfeiçoando os seus conhecimento e práticas.

Referências bibliográficas

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

HOUAISS, **Dicionário da língua portuguesa**. Disponível para assinantes UOL em: <www.houaiss.uol.com.br/busca>. Acesso em 28 julho, 2018.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de libras**: Em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

MOREIRA, L. C. **Universidade e alunos com necessidades educacionais especiais**: das ações institucionais às práticas pedagógicas. Tese de Doutorado em Educação. 224 p. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

SANTIAGO, S; PEREIRA, D. **A especificidade do trabalho pedagógico com alunos surdos**. João Pessoa: CCTA, 2015.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2016.